

Algumas considerações



Só para lembrar:

Os convênios, maiores compradores dos serviços médicos, exigem TE/CA com os devidos RQEs, para credenciamento.

Nem o SUS, mesmo com sua remuneração ridícula e ofensiva, aceita credenciar e referenciar profissionais para realizar procedimentos/exames sem o devido título emitido pela AMB e as sociedades de especialidade.

Pelo mesmo SUS, para serviços hospitalares de especialidade é necessário haver pelo menos um responsável com TE, como por exemplo: para funcionamento de uma maternidade, um médico com TE em GO.

Não é demais lembrar todas as deficiências denunciadas por órgãos representantes da classe em relação à formação dos novos médicos, em instituições de ensino nascidas mais do interesse mercantilista do que de necessidades sociais comprovadas. A ampla maioria dos médicos egressos de nossas faculdades que não tiveram oportunidade de realizar uma especialização em Residência Médica se declara incapaz de assumir procedimentos de mediana complexidade, como o atendimento de um parto normal, por exemplo.

Pelo exposto, impõe-se o questionamento:

1. É lícito ao acordo CFM/AMB propor a retirada de um TE conquistado por um determinado profissional quando o CFM nem sequer toma medidas para coibir o exercício profissional de colegas não habilitados?

2. Considerando a acentuada evolução do conhecimento médico e, no interesse maior da sociedade, não seria o momento de atribuir a execução de procedimentos/exames a quem efetivamente dispõe de formação específica nas diversas especialidades e áreas de atuação?

No momento em que a classe médica se levanta a nível nacional exigindo a aprovação do PL 25/2002 no Senado Federal e a adoção da CBHPM como referencial mínimo para pagamento de serviços profissionais, impõe-se necessário desarmar eventual corporativismo baseado na idéia de igualdade profissional conferida pelo título de MÉDICO e oferecer à sociedade o que temos de melhor, a partir de nossa formação em especialidades e áreas específicas de atuação, com o respaldo integral de nossas entidades maiores, o CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA e a ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Somente agindo assim seremos merecedores da confiança que pretendemos que a sociedade deposite em nós, na nossa sagrada tarefa de proporcionar saúde e bem-estar a nossa população.

Dr. Celomar Strelow é membro titular do CBR e especialista em Diagnóstico por Imagem com Atuação Exclusiva em US Geral na cidade de Taió (SC)